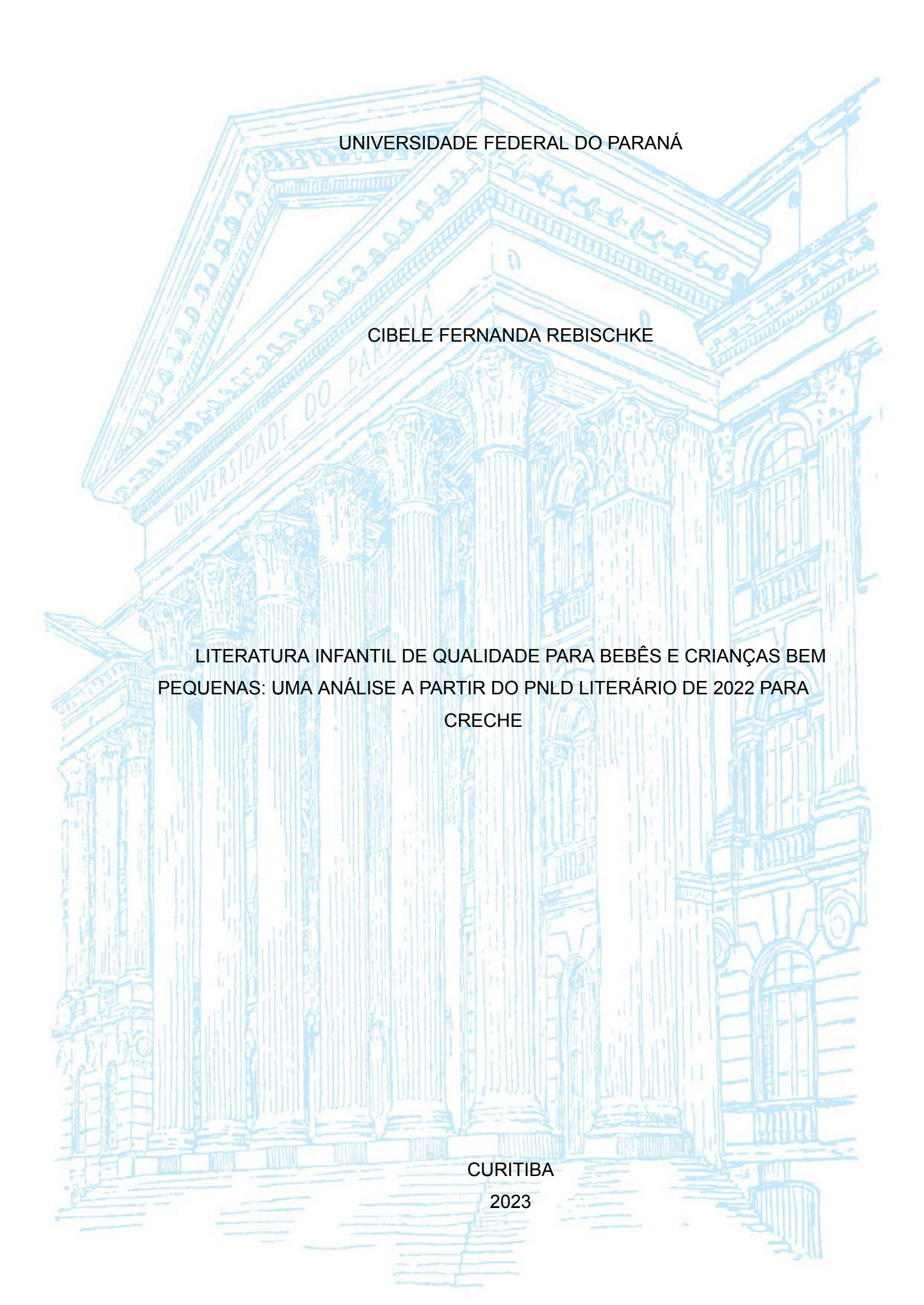




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CIBELE FERNANDA REBISCHKE

LITERATURA INFANTIL DE QUALIDADE PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM
PEQUENAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PNLD LITERÁRIO DE 2022 PARA
CRECHE

CURITIBA

2023

CIBELE FERNANDA REBISCHKE

LITERATURA INFANTIL DE QUALIDADE PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM
PEQUENAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PNLD LITERÁRIO DE 2022 PARA
CRECHE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal
do Paraná, como requisito à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Catarina Moro.

CURITIBA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO

CIBELE FERNANDA REBISCHKE

LITERATURA INFANTIL DE QUALIDADE PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PNLD LITERÁRIO DE 2022 PARA CRECHE

TCC apresentado ao curso de Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Prof. Dra. Catarina Moro

Orientadora

Prof. Msc. Katia Luciana da Luz Sampaio

Curitiba, __ de _____ de 2023.

Mantenha essa página em branco para inclusão do termo/folha de aprovação assinado e digitalizado.

Dedico esse trabalho Àquele que me ensina e inspira todos os dias:
Jesus, meu amigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade que me deu de ingressar no Curso de Pedagogia e por ter me permitido superar vários desafios ao longo do curso, para finalmente chegar até aqui.

Agradeço a minha mãezinha por todo o apoio desde o momento ao qual vi meu nome na lista dos aprovados no vestibular, há seis anos, até essa etapa de conclusão do curso. Sem o seu apoio, mãe, eu jamais teria conseguido.

Também sou grata às amigas que tornaram este percurso mais leve e divertido, por terem acreditado em mim quando eu mesma já não acreditava. O meu muito obrigada à Elisa, Carla e Raquel.

Por fim, sou grata a cada professor que fez parte do meu processo de formação, em especial à professora doutora Catarina Moro que despertou meu interesse pela temática deste trabalho, e claro, por ter sido minha orientadora neste caminho.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p. 27)

RESUMO

Entende-se a literatura, antes de tudo, como direito. No Brasil, o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), modificado recentemente e tendo passado a contemplar obras literárias, se caracteriza como um dos meios para assegurar o direito à literatura para os bebês e crianças bem pequenas nas creches de todo o país. O objetivo do presente trabalho foi analisar algumas obras literárias aprovadas e disponibilizadas pelo PNLD Literário 2022 para Creche, a fim de investigar se, além de ter seu direito assegurado, os bebês e crianças bem pequenas têm acesso à literatura de qualidade. Para a realização desta pesquisa, foi analisado o guia do PNLD com as obras selecionadas para os bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e para as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Em seguida, foram selecionadas algumas obras literárias para serem analisadas a partir de critérios de qualidade propostos em Paiva (2016). Além disso, a partir de teóricos como Galvão (2016), Candido (1995), Corsino (2017), Rizzoli (2005) e Baptista (2016), foram exploradas as especificidades da literatura infantil. Os resultados expõem que enquanto há livros de literatura infantil bem elaborados com textos e imagens bem construídas e que valorizam os bebês e as crianças bem pequenas enquanto leitores, foram encontradas também, algumas incoerências em outras obras literárias analisadas. Assim, foi ressaltada a necessidade do compromisso contínuo com a qualidade das obras literárias destinadas aos bebês e crianças bem pequenas.

Palavras-chave: Literatura Infantil; PNLD 2022; Creche; Bebês; Crianças bem pequenas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Slide das obras selecionadas para o PNLD Literário	31
Figura 2 – Capa do livro “A B C D, um bicho para ler” de Rosângela Lima	34
Figura 3 – Ilustração do livro “A B C D, um bicho para ler” de Rosângela Lima	35
Figura 4 – Capa do livro “Pato! Coelho!” de Amy Krouse Rosenthal	37
Figura 5 – Ilustração 1 do livro “Pato! Coelho!” de Amy Krouse Rosenthal	38
Figura 6 – Ilustração 2 do livro “Pato! Coelho!” de Amy Krouse Rosenthal	39
Figura 7 – Capa do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley	40
Figura 8 – Ilustração 1 do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley	41
Figura 9 – Ilustração 2 do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley	41
Figura 10 e 11 – Ilustrações 3 e 4 do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley	42
Figura 12 – Capa do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld	43
Figura 13 – Ilustração 1 do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld	44
Figura 14 – Ilustração 2 do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld	44
Figura 15 – Ilustração 2 do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld	45
Figura 16 – Capa do livro “Um cãozinho diferente” de Juarez Nogueira	46
Figura 17 – Ilustração 1 do livro “Um cãozinho diferente” de Juarez Nogueira	47
Figura 18 – Ilustração 2 do livro “Um cãozinho diferente” de Juarez Nogueira	48
Figura 19 – Capa do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo	49
Figura 20 – Ilustração 1 do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo	49
Figura 21 – Ilustração 2 do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo	50
Figura 22 – Ilustração 3 do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo	51

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BNCC	– Base Nacional Comum Curricular
CEALE	– Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
FAE	– Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	– Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INEP	– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPT	– Instituto de Pesquisas Tecnológicas
LDBEN	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	– Ministério da Educação e Cultura
PNBE	– Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNBP	– Programa Nacional Biblioteca do Professor
PNLD	– Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNSL	– Programa Nacional Sala de Leitura
PROLER	– Programa Nacional de Incentivo à Leitura
SEB	– Secretaria de Educação Básica
UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	– Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS	13
Objetivo geral	13
Objetivos específicos	13
1. BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A LITERATURA	15
1.1 O DIREITO À LITERATURA DE QUALIDADE	15
1.2 O ACESSO À LITERATURA	23
2. A PRESENTE PESQUISA	31
2.1 ANÁLISE DOS LIVROS	32
2.1.1. – Tema Animais	34
2.1.2. – Tema Afetividade	40
2.1.3 – Tema Diversidade	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56

INTRODUÇÃO

A partir da disciplina denominada 'Práticas educativas para a formação do leitor na Educação Infantil', realizada no curso de Pedagogia e mediada pela professora e também orientadora do presente trabalho, Catarina Moro, percebi a necessidade de discutir acerca da Literatura Infantil, especialmente sobre a questão da qualidade dos livros que as crianças têm acesso. Nesta disciplina, foram disponibilizados diversos materiais para enriquecer as problematizações em sala de aula quanto à questão da literatura disponibilizada para os bebês e crianças bem pequenas.

O presente trabalho parte de uma colocação apontada na dissertação de mestrado denominada 'Existe uma literatura para bebês?' da autora Cristiene de Souza Leite Galvão (2016). Em seu trabalho acadêmico, a autora expõe a necessidade da literatura infantil ser reconhecida como uma Literatura com L maiúsculo. Isso implica na valorização da mesma como um texto literário tão relevante quanto a literatura escrita para o público adulto. A autora aponta que, por vezes, o adjetivo 'infantil' desvaloriza a literatura destinada às crianças, como se o fato de ser destinada às mesmas, possibilitasse que fossem produzidas sem levar em consideração critérios de qualidade necessários para a produção de obras literárias relevantes e ricas para as crianças.

Outra autora que trouxe contribuições ricas para o presente trabalho foi Maria Cristina Rizzoli (2005). Em um de seus escritos, a autora destaca, ao escrever sobre literatura infantil, que

Contar histórias é uma arte muito antiga e ela responde à necessidade humana mais profunda de manter esse relacionamento de empatia entre os indivíduos, tornando possível experimentar o que o outro experimenta e, assim, dar forma à própria experiência. Mesmo num passado remoto, quando as palavras ainda não existiam, as histórias eram contadas por meio dos olhares, da mímica, dos gestos, dos sons. Com eles se contava o medo, as surpresas, o desejo, o desconforto, a coragem, a conquista. (p.6).

Aqui, percebem-se dois aspectos fundamentais que serão retomados posteriormente no desenvolvimento deste trabalho. O primeiro aspecto diz respeito à literatura enquanto uma necessidade e, portanto, direito de todos. Ao longo do trabalho, serão destacadas as diferentes contribuições possibilitadas pela literatura, especificamente, pela literatura disponibilizada para os bebês e crianças bem pequenas.

Outro aspecto importante para a discussão desse tema, está relacionado à mediação que é realizada no momento da contação de histórias para as crianças. Para uma mediação que valoriza as obras literárias e sujeitos que a ouvem, existe a necessidade de uma formação adequada dos professores, responsáveis não apenas pelo incentivo à literatura, mas também por serem a ponte que possibilita o encantamento pelos livros, independente da idade dos leitores.

O direito à literatura de qualidade, quando assegurado, influencia na formação das crianças à medida que incentiva a criatividade, criticidade e protagonismo das crianças como participantes ativas que usufruem de seu direito enquanto leitoras não apenas de literatura, mas do mundo ao qual estão inseridas. Isso é ressaltado a partir do que propõe Coelho. Segundo a autora, “A literatura nos permite a melhor forma de ler o mundo dos homens de forma rica e eficaz.” (2000, p. 15)

Para investigar a qualidade das obras de literatura infantil às quais bebês e crianças bem pequenas têm acesso, foi realizada uma pesquisa e análise de algumas obras de Literatura Infantil aprovadas em 2022 pelo edital do PNLD Literário para as creches. Serão selecionados seis livros, sendo dois para a temática Animais, dois para a temática Afetividade e dois para a temática Diversidade. Ambos serão analisados a partir dos critérios de qualidade estabelecidos em Paiva (2016), e que analisam a qualidade textual, temática e gráfica das obras literárias. Essa análise proporcionará problematizações quanto à qualidade dos livros selecionados para as creches de todo o país.

A partir do presente trabalho, abre-se a possibilidade para os seguintes questionamentos: seria, a concepção de literatura enquanto direito, suficiente para assegurar que bebês e crianças bem pequenas tenham acesso às obras de literatura? E ainda: para além do direito garantido, os bebês e crianças bem pequenas das creches, têm experiências significativas com uma literatura que é, de fato, de qualidade?

Ao discutir acerca da qualidade literária encontrada nas obras selecionadas para o PNLD Literário 2022, encontra-se a possibilidade para inserir tais questionamentos. No entanto, é importante ressaltar que o objetivo desse trabalho não é responder esses questionamentos diretamente, mas despertar as curiosidades de quem atua na docência com os bebês e com as crianças bem pequenas acerca de um tema tão necessário quanto é o da literatura destinada a

essa faixa etária. Portanto, destaca-se que os objetivos deste trabalho, são os elencados a seguir.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar seis obras literárias aprovadas e disponibilizadas pelo PNLD Literário 2022 para Creche, a fim de discutir sobre a qualidade dessas obras para os bebês e crianças bem pequenas

Objetivos específicos

- Discutir acerca do Edital do PNLD Literário de 2022, apresentando o programa antecedente e a proposição para 2022.
- Comparar duas obras de mesma temática com relação aos critérios de qualidade estipulados por Paiva (2016).

Quanto à organização do trabalho, este se desdobra em dois capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais. Cada parte aborda aspectos fundamentais no contexto da literatura infantil para bebês e crianças bem pequenas.

No primeiro capítulo, a literatura será destacada enquanto direito dos bebês e crianças bem pequenas, e serão exploradas as implicações do reconhecimento da literatura infantil enquanto direito dos bebês e crianças bem pequenas, além de ressaltar a importância de investir em materiais literários de qualidade. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) será apresentado e discutido. Além disso, será destacada a importância do programa no fornecimento de materiais para escolas em todo o país, além da promoção do acesso à literatura infantil no currículo educacional brasileiro. Ainda nesse capítulo, será proposta a investigação dos componentes do edital do PNLD e os critérios utilizados para a seleção das obras literárias para o público infantil da creche.

No segundo e último capítulo, será apresentada a metodologia utilizada para a presente pesquisa. Posteriormente, é proposta a análise de seis obras selecionadas pelo PNLD Literário. Essa análise crítica oferece uma compreensão e

problematização mais profunda acerca das narrativas, ilustrações e temas selecionados para compor as obras literárias para o público infantil contemplado pelas creches de todo o país.

A análise será fundamentada a partir dos diferentes teóricos que abordam a temática da Literatura Infantil, como Candido (1995), Corsino (2017) e Rizzoli (2005). Foram os textos destes que embasaram o presente trabalho e possibilitaram a realização de uma análise crítica acerca das obras que foram selecionadas para as creches, de acordo com o PNLD Literário de 2022.

Nas considerações finais serão destacadas as conclusões a partir da realização do presente trabalho, focalizando nos resultados da análise das obras literárias.

1. BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A LITERATURA

A seguir, serão expostos aspectos essenciais acerca da literatura para bebês e crianças bem pequenas. Inicialmente, será discutida a questão da literatura enquanto necessidade humana e, conseqüentemente, direito. Depois, para que seja possível compreender como são disponibilizadas as obras literárias para as creches de todo o país, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário será apresentado.

1.1 O direito à literatura de qualidade

Antes de partir para a questão da literatura enquanto direito, é necessário compreender o que é literatura. Candido (1995), expõe em seu texto 'O direito à literatura', a seguinte definição

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (p. 176).

O autor aponta que a literatura, inevitavelmente, está presente em todas as culturas, podendo ser apresentada de diferentes maneiras, mas não podendo, de forma alguma, ser excluída ou ignorada. E se a literatura não pode deixar de fazer parte da vida dos seres humanos, percebe-se que esta é, portanto, uma necessidade humana.

Ao ser reconhecida enquanto necessidade, exige-se, conseqüentemente, que a literatura seja assegurada aos sujeitos enquanto direito. Esse direito não está restrito a uma faixa etária específica, mas se estende a todos. Neste primeiro capítulo, será destacada a questão da literatura enquanto direito dos bebês e crianças bem pequenas e as implicações de assegurar tal direito.

López (2016), aponta que "Tradicionalmente, a leitura e a escrita estiveram associadas à entrada das crianças no ensino fundamental e, poderíamos dizer, à escolaridade formal."(p. 13). Romper com esse paradigma é essencial a fim de compreender a literatura enquanto direito de todos, e que não está associado à uma

faixa etária específica. Se a literatura fosse considerada necessidade apenas das crianças que estão adentrando no Ensino Fundamental, devido à demanda da alfabetização das mesmas, não faria sentido discutir sobre literatura enquanto direito dos bebês e crianças bem pequenas.

Corsino (2017), ao discorrer sobre a literatura enquanto direito, ressalta que para que essa seja de fato, um direito, deve pertencer a todos e não apenas a alguns. Aqui, compreende-se que a literatura não pode ser considerada um privilégio exclusivo de alguns, mas direito de todos.

Uma vez que a literatura é reconhecida como direito, Corsino aponta que pensar a literatura que é elaborada para as crianças, é uma questão política, visto que deve existir o compromisso em assegurar tal direito. A autora ainda ressalta a importância de discutir, no âmbito educacional, sobre a literatura que é produzida para as crianças.

Se a literatura é reconhecida enquanto direito de todos, abre-se espaço para exigir que tal direito seja assegurado a todos os sujeitos, inclusive aos bebês e crianças bem pequenas, sujeitos centrais para a realização do presente trabalho.

Para compreender a literatura enquanto um direito no Brasil, será proposto um breve histórico acerca das leis que mencionam a literatura e o que expõem acerca da mesma.

Implementada em 1996, a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), foi responsável por estabelecer orientações para a Educação Básica Nacional, constituindo-se como um documento essencial na trajetória da educação brasileira. Faz-se necessário ressaltar que as únicas referências ao termo ‘literatura’ estão no artigo 26 – § 2, o qual propõe o seguinte: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (Brasil, 2008). E, também, incluída a partir da Lei nº 14.560, de 2023, está expresso no artigo 70 que a realização de atividades curriculares complementares para o ensino, poderiam ocorrer através da literatura (Brasil, 2023, art. 70). Ambas as referências na LDBEN, no entanto, não especificam quanto à literatura destinada às crianças.

A Lei nº 9.610, foi sancionada em 19 de fevereiro de 1998, e possui como finalidade assegurar os direitos autorais dos escritores de obras literárias. Já a Lei nº 10.753 – Lei do Livro, foi sancionada em 30 de outubro de 2003. Essa Lei foi

responsável por instituir a Política Nacional do Livro. (PAULA; FERNANDES, 2014) O artigo 1 estabelece as diretrizes orientadoras de tal política, as quais destaco o inciso I, no qual literatura é afirmada enquanto direito e o inciso II, que expõe que a literatura é meio insubstituível para a difusão da cultura. Ainda, o mesmo artigo cita a questão do apoio à produção e distribuição dos livros, e destaca que a política nacional do livro possui como finalidade o incentivo ao hábito de leitura. (Brasil, 2003, art. 1)

No dia 22 de dezembro de 2017, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, responsável por instituir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC estabelece as bases para a Educação Básica de todo o país e abrange as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Quanto à BNCC, estabelecida em 2018, pode-se destacar que o termo 'literatura' é mencionado na mesma, 48 vezes. Dessas, quatro estão acompanhadas do adjetivo 'infantil', e, dentre essas quatro, apenas duas se referem à literatura disponibilizada para a etapa da Educação Infantil. Uma delas expõe sobre a importância da intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas realizadas na creche, e destaca que a partir de tal intencionalidade, será valorizado o contato com a literatura. (Brasil, 2018, p. 38 e 39).

A outra referência à literatura na Educação Infantil está expressa quando é tratado acerca dos campos de experiência e mais especificamente no campo 'Escuta, fala, pensamento e imaginação'. A BNCC expõe que "As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo." (Brasil, 2018, p. 42) Nesse trecho, é destacado que a experiência com a literatura contribui para que a criança desenvolva o gosto pela leitura, além de estimular a imaginação e ampliar o conhecimento acerca do mundo ao qual está inserida.

Em julho de 2018, foi promulgada a Lei nº 13.696 a fim de estabelecer a Política Nacional de Leitura e Escrita. O artigo 3 estabelece os objetivos de tal política, dentre as quais ressalto os incisos I, II e VI

- I - democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;
- II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura

para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;

VI - fortalecer institucionalmente as bibliotecas de acesso público, com qualificação de espaços, acervos, mobiliários, equipamentos, programação cultural, atividades pedagógicas, extensão comunitária, incentivo à leitura, capacitação de pessoal, digitalização de acervos, empréstimos digitais, entre outras ações; (Brasil, 2018, art. 3)

Aqui, são destacados aspectos relevantes para a literatura e para a discussão realizada no presente trabalho. No primeiro inciso, é destacada a democratização do acesso aos livros por meio de bibliotecas e outros espaços. O inciso seguinte expõe a necessidade da formação de mediadores para os momentos de leitura. O inciso VI reforça a necessidade do investimento nas bibliotecas públicas. Assim, percebe-se a preocupação que ultrapassa a questão do acesso aos livros, mas que contempla também experiências de qualidade com tais obras.

Para além do disposto em diferentes legislações de âmbito nacional, diversas autoras e autores destacam especificidades da literatura literária para crianças.

Segundo Galvão, “o adjetivo ‘infantil’ é um atributo que demarca espaços e universos e dá aos textos literários uma personalidade própria” (2016, p. 64). Aqui, encontramos a possibilidade de questionar: qual seria essa personalidade, proporcionada a partir da inclusão de tal adjetivo e que marca as narrativas literárias infantis? Seria esse adjetivo responsável por subestimar a literatura que é destinada às crianças?

A literatura escrita para as crianças é subestimada quando, por exemplo, não aborda temas considerados complexos ou delicados demais para discutir com as mesmas. Além disso, quando essa literatura, adjetivada como “infantil”, se destina apenas ao público infantil e não é explorada por todas as faixas etárias, simplesmente como uma literatura sem adjetivos prévios, percebemos algumas limitações. De acordo com Corsino,

Como construções sociais, tanto o conceito de infância quanto o de literatura infantil sofreram (e sofrem) alterações ao longo da história. A visibilidade da criança é ainda contraditória; ora ela é vista pela ótica da falta, do vir a ser, ora por suas competências e possibilidades. A imagem da criança enquanto sujeito ativo no mundo sócio-histórico-cultural, que interage no meio se formando e transformando, ainda não está totalmente disseminada. Estas ambiguidades e contradições se expressam nas produções culturais para as crianças que nem sempre conseguem se libertar do cunho moralizante originário e também nas formas como estas produções chegam às crianças, pelas mediações dos adultos. (2019, p. 186).

Observa-se a complexidade que permeia a literatura infantil. Se por um lado, é esperado que as crianças tenham autonomia para discutir e argumentar sobre diferentes textos literários, por outro lado, percebe-se que algumas intervenções realizadas nas mediações feitas pelos adultos podem prejudicar a construção de tal autonomia, cristalizando as possibilidades e obstruindo caminhos que seriam possíveis através de uma abordagem que compreende, de fato, a literatura infantil como uma literatura de qualidade, significativa para as crianças e que não se limita a adjetivos prévios.

Quanto ao que entende-se por qualidade das obras literárias, Corrêa (2008), aponta que livros de qualidade são os que “levam o leitor a pensar, enquanto as leem, ou provocam nele o encantamento próprio às experiências com a arte – que é a chamada fruição estética” (p. 93).

A partir dessa concepção, abre-se, então, espaço para indagar: não seriam as crianças capazes de realizar discussões profundas sobre temas que permeiam suas realidades e que, inevitavelmente, estarão presentes na literatura? E essas crianças não seriam ainda, provocadas pela arte, que também é possibilitada a partir da literatura? Galvão destaca que “Existe no imaginário e no saber de muitos autores e editores de livros infantis a concepção de que a literatura infantil é algo inocente que diverte e brinca. Para eles a literatura infantil não pode ser algo que desacomoda, que incomoda (...)” (2016, p. 38 e 39). A autora, ainda questiona retoricamente, se as crianças não estão inseridas na vida, e se não são diversos os aspectos que perpassam a vida dessas crianças. (Galvão, 2016)

Uma literatura destinada às crianças, que se limita às histórias com o repetitivo desfecho de “viveram felizes para sempre” e que ignora temas complexos e delicados, mas que devem ser expostos para as crianças, impossibilita que diferentes caminhos proporcionados pela literatura sejam explorados. Além disso, revelam qual é a concepção de crianças que existe por trás da elaboração das narrativas literárias.

De acordo com Barbosa (1994), “a literatura nunca é apenas literatura; o que lemos como literatura é sempre mais – é História, Psicologia, Sociologia. Há sempre mais que literatura na literatura.” (p. 23) As obras literárias são marcadas por intencionalidade, e não é diferente com os livros de literatura infantil.

Enquanto algumas obras apresentam, por exemplo, imagens estereotipadas e linguagem que subestimam as crianças, revelando, uma visão de criança como

alguém incapaz de usufruir da mesma qualidade literária destinada às outras faixas etárias, por outro lado, livros que investem em uma narrativa rica, com imagens bem construídas, demonstram uma concepção diferente acerca das crianças. Nessa última possibilidade, é proposto que os pequenos tenham acesso à literatura de qualidade.

Ao utilizar o adjetivo “infantil” para classificar a literatura destinada às crianças como uma literatura de qualidade inferior, ignoram-se os diversos caminhos que são possíveis de serem construídos e explorados com a literatura infantil. Quando isso ocorre, as histórias escritas para o público infantil tornam-se limitadas, visto que a concepção de que as crianças não são capazes de abordar algum assunto é a que predomina.

Segundo Baptista,

Pensar, portanto, em um acervo é uma tarefa muito importante quando desenhamos uma biblioteca ou um projeto de leitura para bebês e demais crianças pequenas. Essa não é uma biblioteca de textos simples, nem tampouco uma biblioteca de ilustrações com cores planas nem de textos que “ensinam” algo, menos ainda moralistas. Não é uma biblioteca de palavras “fáceis”; é uma biblioteca com textos complexos, com obras plásticas. (2016, p.111)

A necessidade de produzir obras literárias de qualidade para os bebês e crianças bem pequenas é indiscutível. Não basta produzir livros se os mesmos subestimam as crianças e invalidam as mesmas como leitoras que usufruem do seu direito à literatura. Galvão (2016), aponta que para possibilitar uma literatura de qualidade para as crianças é necessário investir em uma extensa produção literária para a primeira infância e esta deve ter como objetivo a valorização e ampliação das experiências das crianças.

Além disso, a autora enfatiza que quando as obras classificadas como de literatura infantil são elaboradas com tamanha sutileza e complexidade que valorizam o uso de uma linguagem que não menospreza a capacidade das crianças, expõem ilustrações de qualidade que ampliam as possibilidades das crianças, expandem a percepção das mesmas e ainda abordam os mais diversos temas considerando que estes fazem parte das vivências das crianças, ocorre que essa literatura pode ser lida tanto por crianças quanto por adultos. E, dessa forma, as crianças podem usufruir dos mesmos valores que são atribuídos à literatura “adulta”.

A literatura convida a criança a imaginar, experimentar, explorar, observar, descobrir, identificar, nomear, participar, questionar, construir, brincar, sonhar,

desejar, aprender, narrar, significar e ressignificar. Dessa forma, é possível compreender que a riqueza possibilitada a partir da literatura infantil na formação dos pequenos deve ser valorizada, defendida e incentivada.

A literatura infantil também possibilita o encantamento, proporciona momentos de interação, criação de vínculos afetivos, envolvimento e construção coletiva com outras crianças e adultos. A literatura possibilita a valorização do diálogo e trocas que ocorrem entre os diferentes sujeitos.

Através da literatura, as crianças vão construindo suas identidades e opiniões acerca de diferentes temáticas. Além disso, os textos literários valorizam os diferentes aspectos de uma cultura e permitem que a criança se situe dentro da mesma quando estimula o contato com diferentes gêneros textuais como a poesia, música, parlenda, contos, fábulas, trava-línguas, e adivinhas.

Segundo Coelho (2000), “Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra.” (p. 27). Assim, para além de adjetivos que limitam ou descredibilizam a literatura infantil, percebe-se que, esta, em nada pode ser considerada inferior quando comparada à literatura destinada ao público jovem ou adulto. Muito pelo contrário: deve ser enfatizada simplesmente como literatura, sem mais nem menos.

Quando a criança nasce, a linguagem faz parte do meio em que ela está inserida, e isso lhe possibilita ler o mundo do qual é pertencente. López (2016), aponta que “Todas as crianças leem desde o exato momento em que chegam ao mundo, leituras “emancipatórias”, poderíamos dizer, uma imersão na língua materna que permite começar a construir sentidos aos infinitos estímulos que as rodeiam” (p.16). Isso porque, como ressaltado em Candido e citado no início do presente capítulo, a literatura é manifestada de diferentes formas, e não se limita aos textos escritos. Para exemplificar isso, podem ser citadas as cantigas de ninar, acalantos, brincos, parlendas e teatro (Bordini, 1996).

A literatura se constitui como um mediador fundamental entre a criança e o mundo. É a partir das relações com os outros, mediada pela literatura, que os bebês vão se apropriando do mundo que lhes pertence. Segundo Baptista e Micarello (2018), “As experiências de bebês e demais crianças pequenas com a literatura se dão, como todas as demais experiências com a cultura, pela mediação do outro (...)” (p. 171) É, a partir da mediação, que são atribuídos sentidos às experiências com a

literatura. E por isso, existe a necessidade de uma mediação adequada. O docente, enquanto mediador, possui papel fundamental para despertar o interesse das crianças pela literatura e para possibilitar que se tornem leitores autônomos, críticos e criativos. Quanto aos aspectos fundamentais nas mediações entre o livro e as crianças, podem ser citadas a exploração do texto verbal e não verbal e a postura do mediador ao realizar a leitura.

No entanto, faz-se necessário ressaltar que o objetivo da literatura infantil, inserida já na Educação Infantil e que inclui os bebês em sua mais tenra idade, não é alfabetizar as crianças precocemente, mas incentivar o gosto pela leitura desde cedo. Sobre isso, Rizzoli (2005), expõe que “Um dos objetivos é que as crianças queiram aprender a ler, que sejam levadas a ter vontade de ler. (...) Em poucas palavras, o objetivo é ensinar e aprender a gostar dos livros.” (p. 18). A experiência com uma literatura de qualidade pode possibilitar o encantamento e o fascínio pelos livros. Segundo a autora, mesmo que a criança não leia as letras, ou que o livro não contenha letras, não impede que se ensine às crianças o gosto pelos livros.

A literatura se caracteriza como um importante mediador entre a criança e o mundo. Ocorre que, quando a criança ainda é bem pequena, não tem familiaridade com livros ou quando ainda não realiza a leitura dos textos, precisa de alguém que faça a mediação entre ela e tais textos literários.

A forma como é feita a mediação entre os textos literários e as crianças é fundamental. Além disso, a mediação revela qual é o tipo de concepção de criança existente. Se, por um lado, existe uma mediação que valoriza a criança enquanto um sujeito crítico que está em seu processo de descoberta do mundo e deve ter suas potencialidades estimuladas, por outro lado, existe uma mediação que tira a beleza da literatura e subestima a capacidade das crianças. O momento de leitura, portanto, deve ser um processo prazeroso e significativo, do contrário, a experiência negativa pode afastar a criança do desejo pela leitura.

De acordo com Baptista, “bons mediadores devem reconhecer a qualidade dos livros para que possam atuar de maneira competente na formação do leitor de literatura.” (2019, p. 92). Dessa forma, percebe-se a relevância do mediador na literatura como um sujeito crítico, comprometido com a questão da qualidade dos livros que serão explorados pelas crianças.

Todos os aspectos destacados anteriormente possibilitam uma melhor compreensão do porquê a literatura se constitui como necessidade e consequente

direito dos bebês e crianças bem pequenas. Em seguida, será abordada a questão do acesso à literatura no Brasil.

1.2 O acesso à literatura

O fato da literatura ser compreendida como um direito, não proporciona, automaticamente, acesso irrestrito aos livros. Da mesma forma, a implementação da literatura no cotidiano escolar das crianças não garante que as mesmas terão acesso aos mais diversos tipos de textos literários e não assegura que a mediação proporcionada entre as crianças e os livros será de qualidade.

Uma vez que a literatura infantil é compreendida como fundamental para as crianças, partirei para a questão do acesso à literatura com o enfoque proposto pelo presente trabalho: a literatura disponibilizada para os bebês e crianças bem pequenas das creches.

O objetivo desta seção é destacar a questão do acesso à literatura no Brasil. Isso será possibilitado a partir de uma breve exposição da trajetória das políticas públicas que visam assegurar o acesso aos livros e à leitura em nosso país. Posteriormente, será possível compreender como ocorre, atualmente, o processo de seleção das obras literárias para os bebês e crianças bem pequenas da creche, a partir do PNLD Literário.

Quanto ao histórico de políticas públicas de distribuição de livros e valorização da leitura, Paiva (2016), expõe algumas ações de promoção e acesso à literatura, as quais serão ressaltadas a seguir.

O Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL) – (1984 a 1987), foi instituído pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que era vinculada ao governo federal, o programa foi responsável por selecionar, comprar e distribuir livros literários para crianças e jovens que frequentavam o ensino público e periódicos para alunos e professores. (Paula; Fernandes, 2014). Além disso, o programa disponibilizava acervos e recursos para ambientar salas de leitura.

O Proler (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) – (1992 - em vigência até os dias atuais), foi instituído pela Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Educação. Sua finalidade é democratizar o acesso à literatura, a partir do fornecimento de livros e outros materiais à comunidade. (Paiva, 2016)

O Pró-Leitura na Formação do Professor – (1992 a 1996), foi criado com a finalidade de atuar na formação de professores, objetivando que os docentes realizassem uma mediação adequada entre os educandos e a leitura e escrita. Ainda, o programa incentivava a criação e organização das salas e cantinhos de leitura e bibliotecas nas escolas, para promover o gosto pela leitura. (Paiva, 2016)

Também com a finalidade de enriquecer a formação de professores, foi instituído o Programa Nacional Biblioteca do Professor (PNBP) – (1994 a 1997). Este, foi responsável pela compra e distribuição de acervos bibliográficos e pela produção e distribuição de materiais destinados aos professores. Foi extinto com a instauração do PNBE. (Paiva, 2016)

A instituição desses programas se constitui como um marco importante para compreender a questão da democratização do acesso à literatura infantil no Brasil.

A fim de compreender a transição do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) para o atual PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), tais programas serão, em seguida, apresentados com maior profundidade.

Instituído em 1997, coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e sob gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o PNBE foi responsável pela compra e distribuição de obras de literatura e pesquisa para as escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e que abrangia, além do ensino regular, a Educação de Jovens e Adultos. Segundo Paiva (2016), “o PNBE tem como objetivo principal democratizar o acesso a obras de literatura infantis e juvenis, brasileiras e estrangeiras, e a materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras.” (p. 21).

O PNBE era dividido em três esferas, sendo o PNBE Literário, responsável pela avaliação e distribuição das obras literárias. Seu acervo era composto por diferentes tipos de texto como, por exemplo, contos, crônicas, biografias, poemas, cantigas, parlendas e história em quadrinhos; PNBE Periódicos, responsável por avaliar e fornecer periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas dos três níveis contemplados pela Educação Básica; Já o PNBE do Professor, visava enriquecer a prática pedagógica dos professores da educação básica e da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. (Brasil, 2018)

O PNBE era responsável por distribuir os livros de forma gratuita às escolas que contemplassem a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e que

estivessem cadastradas no censo escolar que era realizado todo ano através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Para que os livros disponibilizados pelo PNBE cheguem até as escolas, existem diferentes etapas às quais o livro é submetido. A primeira etapa corresponde à elaboração, por parte do Ministério da Educação, do edital que trará as prescrições a serem seguidas pelas editoras que desejarem inscrever suas obras para serem disponibilizadas às escolas através do programa. (Paiva, 2016)

Aqui, é relevante abrir um parêntese. Fernandes (2017), expõe que realizou análise acerca dos editais das edições de 2006 a 2014 do PNBE, e pôde concluir que são três os critérios para a avaliação e seleção das obras: qualidade de texto, adequação temática e projeto gráfico.

Na segunda etapa, as editoras inscrevem os livros que consideram estar adequados aos critérios do edital. Depois, na terceira etapa, o livro é direcionado ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o qual é responsável por analisar se o livro, de fato, está de acordo com os critérios exigidos pelo edital do PNBE. Em seguida, o livro é encaminhado para o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para ser submetido à avaliação pedagógica de dois avaliadores de diferentes estados brasileiros, e que realizarão a deliberação sobre o livro. Após essa avaliação, caso o livro seja aprovado, é encaminhado ao colegiado da avaliação, que realiza a seleção final e a montagem dos acervos dos livros. A lista de acervos elaborados é enviada ao Ministério da Educação, que publica o resultado no Diário Oficial da União. (Paula; Fernandes, 2014)

Em seguida, na quinta etapa desse processo, essas informações são enviadas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para que sejam realizadas as negociações com as editoras dos livros que foram selecionados e, posteriormente, seja realizada a compra dos mesmos. É também o FNDE que determina a quantidade de impressões de livros que será realizada, baseada no número de matrículas existentes na etapa de ensino a qual os livros serão destinados. A sexta e última etapa se concretiza com a entrega dos livros para as escolas através dos Correios. (Paiva, 2016)

Dentre algumas ações realizadas através do PNBE, podem ser citadas a distribuição de livros às escolas públicas que atendiam Educação Infantil, escolas públicas que atendiam de 1ª a 4ª série, de 5ª à 8ª série do ensino fundamental I, de

6º ao 9º ano do ensino fundamental II, escolas públicas que atendiam na etapa do ensino médio, e também foram disponibilizados livros para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e bibliotecas escolares. Ainda, foram disponibilizados livros de literatura para que os estudantes lessem em suas casas. (Paiva, 2016; Paula; Fernandes, 2014). Além disso, o PNBE também forneceu aos professores de Educação Básica, materiais voltados para a formação dos mesmos. (Paula; Fernandes, 2014).

Apesar de ter sido instituído em 1997, foi apenas a partir de 2008, onze anos depois, que as compras dos livros também passaram a ser destinadas às creches e pré-escolas. Os acervos de livros destinados à Educação Infantil eram disponibilizados de dois em dois anos, sendo que, dessa forma, foram quatro os acervos disponibilizados de 2008 a 2014. Entre 2008 a 2014 foram selecionadas cerca de 360 obras literárias para serem distribuídas para as creches e pré-escolas públicas brasileiras. (Paiva, 2016)

Os editais de seleção dos livros destinados à Educação Infantil, determinavam as categorias creche e pré-escola. Devido ao enfoque do presente trabalho, destaco as características da literatura destinada aos bebês e crianças bem pequenas.

Os livros poderiam ser disponibilizados em verso ou prosa. No texto em verso, são encontrados livros nos gêneros textuais parlenda, cantiga, trava-língua e poema. Já os textos em prosa possibilitaram, por exemplo, o acesso aos clássicos de literatura infantil e pequenas histórias, textos de tradição popular, livros que relacionam as imagens com as palavras e livros de narrativas por imagens. Quanto aos materiais de composição dos livros a serem manuseados pelas crianças, são citados: cartonado, tecido, EVA e plástico. Para a segurança dos bebês e crianças bem pequenas, essas obras deveriam conter, obrigatoriamente o selo do Inmetro (Paiva, 2016)

Assim, quanto aos avanços proporcionados pelo PNBE no Brasil, percebe-se a relevância da implementação do mesmo. Foi através deste que milhares de livros e materiais foram disponibilizados para as mais diversas escolas do Brasil. A distribuição dos acervos para as bibliotecas escolares ressalta a valorização destas enquanto espaços ricos para disseminação de cultura e democratização do acesso à literatura.

Também, a partir do PNBE, foi possibilitada a expansão do acesso à cultura mediante ao acesso às obras literárias para além das faixas etárias contempladas na Educação Básica, quando, por exemplo, as crianças podiam levar os livros recebidos para suas casas e ler com seus familiares.

Já o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi instituído pelo Decreto nº 91.542, de 19 de Agosto de 1985. O artigo 1 e 2 expõem, respectivamente, que o objetivo do programa era distribuir livros escolares aos estudantes matriculados nas escolas públicas de 1º Grau e que o PNLD seria desenvolvido com a participação dos professores do ensino de 1º Grau, mediante análise e indicação dos livros a serem utilizados. (Brasil, 1985, art. 1 e 2)

O PNLD é gerenciado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica. Sua implementação ocasionou a substituição de programas como o Plidef (Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental) e o Prodelivro (Programa de Desenvolvimento e Preservação do Livro) (Brasil, 2021).

Com essas substituições, ocorreram as seguintes mudanças: os professores passaram a ser responsáveis pela indicação dos livros didáticos; foi proposta a reutilização dos livros, visando maior durabilidade dos mesmos; a oferta dos materiais foi ampliada aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias; O Ministério da Educação, em parceria com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) eram responsáveis pela execução do Programa Nacional do Livro Didático. Em 1997 com a extinção da FAE, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), passa a ser responsável pelo financiamento e execução do programa (Brasil, 2021). Além disso, o PNLD é gerenciado pelo Ministério da Educação do Brasil, através da Secretaria de Educação Básica.

Com a resolução nº 42 publicada dia 28 de agosto de 2012, observa-se um avanço importante, a resolução apresenta que o Programa Nacional do Livro Didático era responsável pela distribuição de livros didáticos, acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários para as escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio. (Brasil, 2012 art. 1) Dessa forma, percebe-se a ampliação do programa quando o mesmo passa a contemplar a etapa do Ensino Médio. Também, a resolução CD FNDE nº. 51, de 16/09/2009 institui a distribuição de livros didáticos para a modalidade da EJA.

Em abril de 2016, a Câmara dos Deputados instituiu um processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, a qual havia sido reeleita em

2014. Em agosto do mesmo ano, a presidente perdeu o seu cargo, e o vice-presidente Michel Temer, passou a ocupar o cargo da presidência.

Assim, houve a interrupção do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). No dia 18 de julho de 2017, foi divulgado o decreto presidencial nº 9.099, o qual foi responsável por instituir o PNLD Literário. (Tolentino, 2020) Dessa forma, as ações anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foram unificadas e o PNLD passou a ser responsável pela distribuição dos livros de literatura que, anteriormente, eram distribuídos através do PNBE.

Atualmente, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário possibilita a distribuição de obras didáticas e literárias para os educandos e professores das escolas públicas de educação básica de todo o Brasil. Além disso, disponibiliza outros materiais como jogos educativos, softwares e materiais de apoio para a prática pedagógica dos docentes. (Brasil, 2017)

O programa também beneficia instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos e que são conveniadas com o Poder Público. (Brasil, 2017) O site do guia digital do PNLD 2022 apresenta que este é “um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo.” (Brasil, 2022) Ainda, Caimi (2018), ao discorrer sobre o PNLD, aponta que além de assegurar o acesso aos livros, o programa contribui para a formação de leitores (p. 22).

O segundo artigo do decreto presidencial nº 9.099 apresenta os objetivos do PNLD, dos quais destaco o último, que reforça que uma das metas do PNLD é “apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular”. (Brasil, 2017, art. 2)

O decreto não define os critérios de escolha para a seleção dos livros de literatura, mas expõe que é a elaboração específica de editais de convocação, que será responsável pela instituição dos critérios para a seleção das obras literárias. (Brasil, 2017)

Quanto às etapas às quais os livros são submetidos até chegar nas mãos das crianças e professores, o artigo 8 do mesmo decreto expõe os seguintes processos: “inscrição; avaliação pedagógica; habilitação; escolha; negociação; aquisição; distribuição; e monitoramento e avaliação.” (Brasil, 2017, art. 8) Assim, observa-se semelhanças com as etapas que eram realizadas anteriormente através do PNBE e que foram destacadas anteriormente no presente trabalho.

O primeiro edital do PNLD Literário foi divulgado dia 2 de abril de 2018. Esse edital contemplou as crianças da educação infantil, ensino fundamental do 1º ao 5º ano e ensino médio (Brasil, 2018). Nesse mesmo ano, a Educação Infantil foi contemplada no edital do PNLD Literário destinado à compra dos livros literários para as creches e pré-escolas do país. Foram selecionadas, aproximadamente, 150 obras. Dessas, as instituições poderiam escolher 45, dentre as quais 20 obras eram para turmas de creches e 25 para turmas de pré-escola. (Brasil, 2018)

A fim de compreender melhor como ocorre a seleção das obras literárias para a educação infantil e quais são os critérios utilizados para tal, foi utilizado o guia do PNLD Literário de 2022.

O guia do PNLD fornece as informações contempladas pelo edital elaborado para o PNLD Literário. A opção pela utilização do guia por parte da autora do presente trabalho se deve ao fato de que o mesmo indica que é destinado para contribuir com as escolhas literárias dos docentes.

Esse guia trata acerca da escolha dos livros de literatura para o ano de 2022. Além disso, o mesmo apresenta que “a avaliação das obras literárias destinadas aos estudantes e professores da educação infantil submetidos à inscrição no PNLD 2022 busca garantir a qualidade do material a ser encaminhado à escola” (Brasil, 2022, n.p)

De acordo com o guia, existe uma preocupação com a qualidade do material que é encaminhado para as escolas. Segundo o guia, o que qualifica as obras literárias como de qualidade são critérios como: qualidade do texto escrito e das ilustrações e adequação de categoria, de tema e de gênero literário.

O guia também discorre sobre a relevância de desenvolver “uma produção de materiais cada vez mais adequados às necessidades da educação pública brasileira”, (Brasil, 2022, n.p) e, em seguida ressalta que tais necessidades estão vinculadas com os objetivos da legislação da Educação Básica.

Na segunda parte desse trecho do guia, é ressaltado que os materiais disponibilizados pelo PNLD Literário devem contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades definidas para a Educação Infantil, que estão pré estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular. (Brasil, 2022)

O guia digital do PNLD também apresenta que as obras devem vincular-se necessariamente a pelo menos um dos temas especificados como

Cotidiano das crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Animais da fauna local, nacional e mundial; Fábulas e lendas locais, nacionais e universais; Parlendas e músicas locais, nacionais e universais; Meios de transportes e máquinas urbanas e rurais; Profissões urbanas e rurais; Jogos, brincadeiras e diversão; Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais; Corpo humano e suas características; Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências; Adaptações de obras feitas para outras idades e públicos (tais como biografias de personagens famosos, obras clássicas, mitologia, textos científicos); e outros temas. (Brasil, 2022, n.p).

Ao possibilitar que outros temas sejam inscritos, o guia menciona que “caso a obra seja inscrita em outro tema não previsto no guia, ele deve ser nomeado, definido e justificado.” (Brasil, 2022, n.p). Aqui, percebe-se as diferentes possibilidades a partir da vasta gama de temas que podem ser escolhidos para a elaboração das obras literárias.

Além disso, o edital apresenta que as obras literárias poderão ser inscritas nos seguintes gêneros literários: “Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc. Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc. Prescritivos: instruções, guias, manuais, ciclo de crescimento, ciclo de vida etc.”(Brasil, 2022a, p.46).

Quanto às diferenças significativas entre o PNBE e PNLD literário pode ser citado o manual digital de apoio ao professor. Além dos livros de literatura e materiais didáticos que são distribuídos para as crianças, esse material é disponibilizado ao professor e se caracteriza por fornecer instruções para os docentes acerca da obra literária que estará disponível para ser lida com as crianças.

Ainda, no PNBE, as obras eram selecionadas por membros da Academia Brasileira de Letras. Já no PNLD Literário, os professores são responsáveis por escolher, dentre os livros aprovados pelo programa do ano em vigência, as obras literárias às quais as crianças terão acesso.

2. A PRESENTE PESQUISA

Como metodologia para o desenvolvimento do presente trabalho, foram analisados os dados expostos a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático Literário. Para desenvolver tal análise, a primeira etapa foi realizar o levantamento das obras selecionadas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) no ano de 2022.

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a planilha elaborada e estruturada pela professora da FAGED UFJF - Suzana Lima Vargas, junto da equipe do Departamento de Educação Infantil da Secretaria de Educação de Juiz de Fora ¹. Com base nessa planilha, foi realizada a pesquisa sobre as obras literárias aprovadas. Em seguida, foram elaborados *slides*, os quais apresentam as seguintes informações: nome da editora responsável pelo lançamento do livro em destaque, imagem da capa do livro e *link* de acesso para encontrar mais informações sobre os livros. Alguns links disponibilizavam os livros em pdf, outros, encaminhavam para o site de compra do livro mencionado. A seguir, um exemplo de slide elaborado:

Figura 1 - Slide das obras selecionadas para o PNLD Literário



Fonte: a autora (2023)

¹ Planilha elaborada pela professora da FAGED UFJF - Suzana Lima Vargas, juntamente com a equipe do Departamento de Educação Infantil da Secretaria de Educação de Juiz de Fora: https://docs.google.com/spreadsheets/d/19sFdy1n3BnyS8WJWH5xYh-w2fTNGAmF_XsDiZcWhB84/e/dit?usp=sharing

O objetivo da produção dos slides² é facilitar a visualização das obras e das informações mais relevantes sobre as mesmas. Além disso, as obras foram agrupadas de acordo com a editora, e, dessa forma, é possível analisar quais editoras tiveram mais obras selecionadas pelo PNLD Literário de 2022.

O PNLD Literário de 2022 fez a seleção de 326 obras literárias para a creche, sendo que a divisão se deu da seguinte forma: para a creche I que contempla os bebês (0 a 1 ano e 6 meses), foram selecionadas 53 obras de literatura infantil. Enquanto para a creche II, que abrange as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), foram selecionadas 273 obras literárias.

Dessas 326 obras, para 12 delas não foi possível encontrar nome da editora, autor ou imagem da capa, nesse caso, consta do documento todas as informações localizadas.

A partir desse levantamento, foram, em seguida, selecionadas seis obras literárias para análise, dentre as quais, duas possuem a temática animais, duas a temática afetividade e duas a temática diversidade.

O critério para escolha das obras analisadas considerou obras com temática semelhante e que estivessem acessíveis para leitura e exploração da autora do presente trabalho. Todas as obras analisadas foram encontradas virtualmente, disponibilizadas no site das editoras ou em formato *pdf*.

Para realizar a análise das obras, foram levados em consideração os critérios de qualidade propostos em Paiva (2016). A presente análise possibilitou explorar os aspectos fundamentais que compõem as obras literárias, como a qualidade textual, a qualidade temática e a qualidade gráfica dos livros de literatura infantil, os quais serão expostos em seguida.

2.1 Análise dos livros

A fim de verificar os critérios de qualidade dos livros de literatura infantil, a autora propõe diversos questionamentos acerca das obras literárias, e são estes questionamentos que enriqueceram a presente análise de livros.

A qualidade textual se refere aos elementos estéticos e literários da obra, na estrutura que compõe a história, na escolha das palavras que fazem parte do livro.

²Slides elaborados pela autora do presente trabalho: [PNLD LITERÁRIO 2022 CRECHE - Apresentações Google](#)

Além disso, a qualidade textual também diz respeito a uma preocupação com a ampliação do repertório linguístico das crianças que estão inseridas na Educação Infantil (Paiva, 2016, p.32).

Nesta categoria, a autora aponta questionamentos relevantes para analisar a qualidade textual das obras de literatura infantil. A autora aponta a importância de verificar se o livro de literatura infantil possibilita a ampliação do repertório linguístico dos leitores; Se possibilita a fruição estética; Se favorece que a criança leia com autonomia; Se estimula uma boa leitura em voz alta por parte da professora; Se as narrativas são coerentes; Se possui um trabalho estético com a linguagem; Se são estabelecidas relações adequadas entre texto e imagem; (Paiva, 2016, p. 38)

Já a qualidade temática, segundo Paiva, “se manifesta na diversidade e no tratamento dado ao tema, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem.” (Paiva, 2016, p.34).

Para este aspecto, a autora incentiva que sejam verificados se os temas das obras suprem as expectativas das crianças inseridas nas etapas creche e pré-escola; Se motivam a leitura literária e não possuem objetivos didatizantes e imediatistas e com aspectos moralizantes; Se os textos apresentam algum tipo de preconceito, estereótipo ou discriminação; Se são considerados os diferentes contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos que constituem a sociedade brasileira; (Paiva, 2016, p. 39)

Por fim, sobre a qualidade gráfica dos livros, Paiva (2016) indica que

Se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro. Chamamos de projeto gráfico a qualidade estética das ilustrações; a articulação entre as linguagens verbais e visuais; o uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita. (Paiva, 2016, p. 36).

Para avaliar a qualidade gráfica das obras literárias, Paiva ressalta a importância de observar se a capa e a quarta capa são atraentes e permitem às crianças prever o conteúdo e o gênero da obra, além de motivá-las para a leitura; Se as fontes, espaçamento e distribuição espacial são adequados para a faixa etária ao qual o livro é destinado; Se há uma distribuição equilibrada de texto e imagens e interação entre os mesmos; Se o papel é adequado à leitura e ao manuseio das crianças; Se há informações sobre o autor, ilustrador e outros dados importantes para contextualização da obra e se essas informações interferem de forma negativa

a leitura das crianças; Se a interação das ilustrações com o texto é artisticamente elaborada; Se os livros que demandam manuseio pelas crianças das creches e pré-escolas são adequados à faixa etária e atendem aos critérios de segurança, e se são certificados pelo Inmetro; (Paiva, 2016, p. 39)

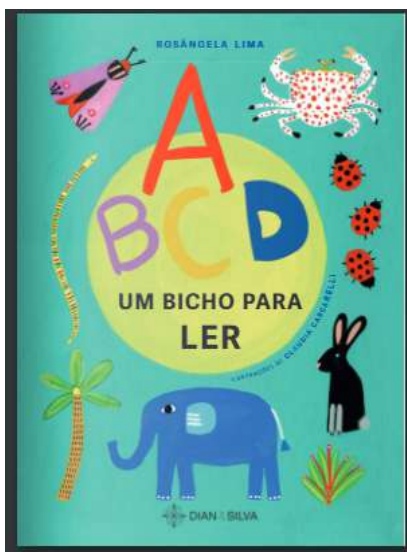
A partir dos critérios e questionamentos expostos, é possibilitada uma análise que explora diferentes aspectos das obras literárias. Como referido anteriormente, para realizar a análise dos livros de literatura infantil, foram selecionadas seis obras literárias, sendo que foram classificadas nos temas denominados pela autora do presente trabalho como *animais*, *afetividade* e *diversidade*.

Faz-se necessário ressaltar que, dentre as seis obras, cinco têm como personagens protagonistas os animais. Assim, a classificação em três categorias diferentes está baseada no que é proposto ao longo da narrativa do livro. Para cada tema, foram selecionadas duas obras para análise.

2.1.1. – Tema: Animais

Na temática *animais* foram selecionadas as obras ‘A B C D, um bicho para ler’ e ‘Pato! Coelho!’. O livro ‘A B C D, um bicho para ler’ foi escrito por Rosângela Lima e ilustrado por Claudia Cascarelli. A primeira edição do livro foi publicada em 2021 pela editora Dian&Silva.

Figura 2 – Capa do livro “A B C D, um bicho para ler” de Rosângela Lima



(Fonte: Lima, 2021)

A capa do livro dá pistas de que os animais serão apresentados um a um a partir de sua letra inicial.

Ao longo do livro, são ilustrados desenhos de diferentes animais com a inicial de seus respectivos nomes em destaque no canto superior da página. Além disso, embaixo da imagem dos animais está escrito o nome dos mesmos, seguido por uma frase com uma breve descrição sobre alguma característica do bicho citado. Ambos estão escritos em caixa alta.

FIGURA 3 – Ilustrações do livro “A B C D, um bicho para ler” de Rosângela Lima



(Fonte: Lima, 2021)

O livro possui 32 páginas e a proposta de ter uma imagem, o nome do animal e um breve texto acerca dele se mantém a cada página, ao longo de toda a obra. As ilustrações do livro revelam a utilização de cores diversas e contrastantes. No site da editora responsável pelo lançamento do livro, é possível encontrar a seguinte sinopse

Quem foi que disse que somente com a leitura de letras é possível aprender a ler? Em *ABCD — Um bicho para ler*, em vez de ler revistas, receitas, jornais ou qualquer outro tipo de texto, o leitor é convidado a ler os animais. O livro une palavras a imagens para ensinar de forma bem divertida! E nada melhor do que brincar com as letras do alfabeto lendo a bicharada. Em linguagem simples, com frases curtas complementadas por ilustrações, o livro propõe uma rápida e animada leitura! (Dian&Silva, 2021)

A partir da sinopse exposta, percebe-se que o objetivo da obra é proporcionar aos leitores uma leitura ‘rápida e animada’. Não é citado a que tipo de leitor a obra

se destina, abrindo espaço para supor que a leitura seria realizada através da mediação de um adulto. No entanto, no mesmo trecho citado acima é exposto: “Quem foi que disse que somente com a leitura de letras é possível *aprender* a ler?” e ainda: “O livro une palavras a imagens para *ensinar* de forma bem divertida!”.

Além disso, o destaque das letras em caixa alta na parte superior do livro, combinada com o texto breve acerca do bicho apresentado, — e que também é escrita em caixa alta — possibilita a interpretação de que entre seus objetivos também esteja, o aprendizado da leitura e escrita.

Partindo dos questionamentos propostos por Paiva, a fim de analisar os critérios de qualidade, abre-se espaço para algumas problematizações.

Pode-se indagar se algumas obras de literatura que são produzidas para as crianças bem pequenas não possuem como objetivo a mera implementação precoce da alfabetização. Se sim, como destacado em Paiva, a finalidade destas pode ser definida como didatizante e imediatista.

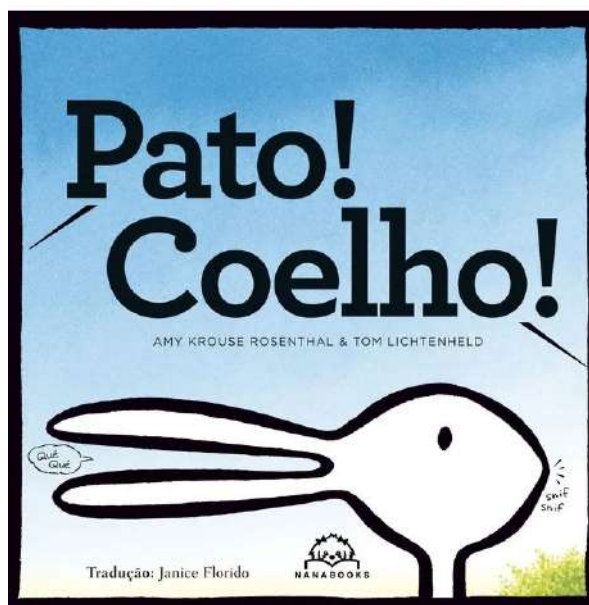
Gomes expõe que “Não se educa “para alguma coisa”, educa-se porque a educação é um direito e, como tal, deve ser garantida de forma igualitária, equânime e justa.” (2012, p. 688) A partir do que a autora fala sobre a finalidade da educação, abre-se a possibilidade para questionar acerca da finalidade da literatura para os bebês e para as crianças bem pequenas.

Sobre isso, Martha expõe que o “primeiro requisito da produção literária para crianças é que seja arte, literatura em sentido lato, cujo compromisso primeiro se manifeste com a iniciação da criança na experimentação do prazer estético”. (2011, p. 49)

Não seriam as experiências diversas, o encantamento pelo mundo e a construção e fortalecimento dos vínculos afetivos, possibilitados através do encontro com a literatura, finalidades adequadas e suficientes para essa faixa etária? Ou, existe uma preocupação em atingir outros objetivos que podem ser alcançados através da literatura que é elaborada para a creche? Aqui, poderiam ser citados como exemplo, livros com aspectos moralizantes e livros que demonstram a valorização do aprendizado precoce das letras.

O segundo livro escolhido dentro da temática dos animais, é ‘Pato! Coelho!’. O livro é composto por 36 páginas e foi escrito por Amy Krouse Rosenthal e ilustrado por Tom Lichtenheld. Além disso, foi traduzido por Janice Florido e publicado no Brasil pela editora Nanabooks. No Brasil, a primeira edição foi publicada em 2021.

Figura 4 – Capa do livro “Pato! Coelho!” de Amy Krouse Rosenthal.



(Fonte: Rosenthal, 2021)

A capa do livro '*Pato! Coelho!*' possibilita às crianças a visualização de duas perspectivas diferentes. Se, por um lado, é possível ver a ilustração de um pato, a figura do coelho, não é, de forma alguma, descartada.

Quanto aos critérios ressaltados em Paiva, pode-se explorar o seguinte questionamento levantado pela autora: “A capa e a quarta capa são atraentes, permitindo às crianças prever o conteúdo e o gênero da obra, motivando-as para leitura?” (2016, p. 39) A partir da capa do livro, a ilustração parece ser intencionalmente ambígua. Além do desenho que possibilita a visualização de dois animais diferentes, o ilustrador Tom Lichtenheld inseriu na capa as onomatopéias que denotam os sons que o pato e o coelho externam. Assim, a capa sugere a proposta que será desenvolvida na narrativa da obra literária.

Ao longo do livro, são apresentadas diferentes situações que levam o leitor a refletir se o animal retratado é um pato ou um coelho. O livro narra o diálogo entre dois pontos de vista diferentes: um deles defende que o animal apresentado na obra é um pato, enquanto o outro argumenta que, na verdade, o animal representado é, inevitavelmente, um coelho.

Figura 5 – Ilustração 1 do livro “Pato! Coelho!” de Amy Krouse Rosenthal.
(A orientação do livro foi alterada para acompanhar a escrita e a localização da água)



(Fonte: Rosenthal, 2021)

Todas as ilustrações da obra literária ocupam as duas páginas da mesma. Além disso, o texto escrito se conecta diretamente com a imagem ilustrada.

A partir da narrativa e da ilustração, os leitores são instigados a explorar diferentes perspectivas, argumentação, criatividade e humor. Ao final da história, não é apresentada uma resposta ao leitor, pelo contrário, é apresentado outro dilema que envolve um novo animal, a fim de desafiar a imaginação dos leitores.

Figura 6 – Ilustração 2 do livro “Pato! Coelho!” de Amy Krouse Rosenthal.



(Fonte: Rosenthal, 2021)

Aqui, o livro permite o contato com um outro aspecto: o do brincar. Nunes, ao discorrer sobre sua relação com os livros expõe

Pra mim, livro é vida, desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida. Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro. De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras. Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas. Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação. (1990, p.7)

A imaginação também é um dos aspectos valorizados nesse livro. Quando o livro apresenta um conflito como o revelado em *Pato! Coelho!*, – o qual pode ser identificado como a incerteza sobre qual animal o livro narra, – mas não apresenta uma solução imediata, revela-se que o compromisso do mesmo não é fornecer respostas imediatas e simples aos leitores, existe uma preocupação maior com as diferentes possibilidades encontradas pelos pequenos leitores a partir do imaginário e criatividade dos mesmos.

A análise acerca das obras ‘A B C D, um bicho para ler’ e ‘Pato! Coelho!’ permitiram as seguintes conclusões: enquanto o primeiro livro apresenta como proposta ensinar os leitores sobre a escrita dos nomes e características dos animais, no segundo livro, porém, observa-se um comprometimento que ultrapassa o do ensino de uma única perspectiva, a proposta do livro visa instigar os leitores a

chegar em suas próprias conclusões. Ambos os livros têm ilustrações bem feitas, com cores diversas. Além disso, as imagens se conectam com as ilustrações retratadas.

2.1.2. – Tema: Afetividade

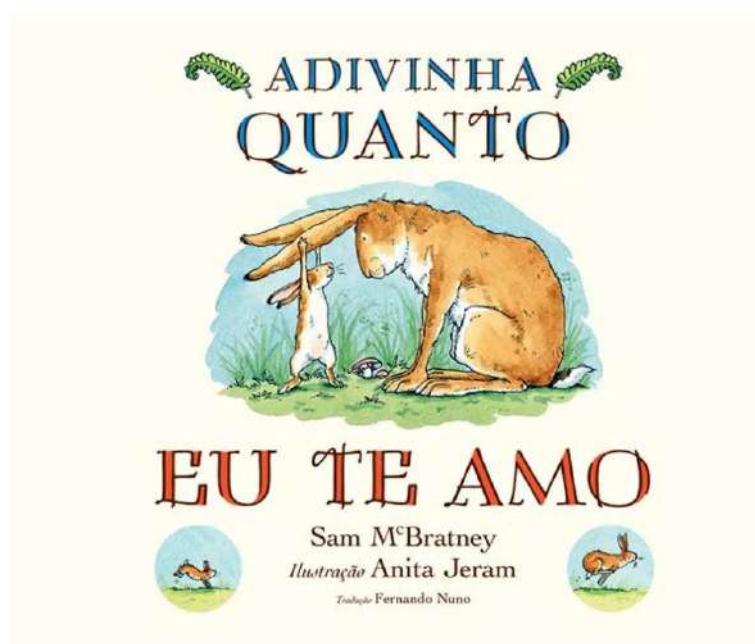
Para a temática da afetividade, foram escolhidas as obras ‘Adivinha quanto eu te amo’ e ‘O coelho escutou...’.

O livro "Adivinha quanto eu te amo" foi escrito por Sam McBratney, ilustrado por Anita Jeram e traduzido por Fernando Nuno. A primeira publicação do livro original, foi realizada em 1994 no Reino Unido. Já a primeira edição da obra traduzida para o português, foi lançada no Brasil no ano de 1996.

O nome da editora responsável pelo lançamento do livro no Brasil (Martins Fontes), está visível na contracapa e lombada do livro. O livro possui capa dura e foi escrito em 36 páginas. No entanto, o livro não possui paginação. O livro também não apresenta informações sobre o autor e o ilustrador da obra literária.

Na capa do livro, é possível observar os dois coelhos que são os únicos personagens contemplados pela obra literária, além do título distribuído na parte superior e inferior da imagem dos coelhos.

Figura 7 – Capa do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley



(Fonte: McBratley, 1996)

Os dois personagens acompanhados ao longo de toda a narrativa são apresentados aos leitores como Coelhoinho e Coelho Pai. A história começa demarcando que era hora do Coelhoinho ir para a cama, e, nesse momento, começa toda a “brincadeira” entre os personagens.

No decorrer do livro, o Coelhoinho tenta ilustrar o tamanho do amor que sente pelo seu pai. A fim de dimensionar seu sentimento com medidas que ultrapassam as convencionais, o Coelhoinho utiliza diferentes comparações.

Figura 8 – Ilustração 1 do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley



(Fonte: McBratley, 1996)

Como resposta ao Coelhoinho, o Coelho Pai entra na brincadeira e também decide explorar as diferentes possibilidades que encontra para demonstrar o amor que sente pelo filho.

Figura 9 – Ilustração 2 do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley



(Fonte: McBratley, 1996)

As cores das figuras apresentadas são sempre as mesmas e estas não apresentam contrastes ao longo da história. Os personagens demonstram, por sua vez, ao longo de toda a narrativa, uma expressão facial de serenidade e alegria.

Além das ilustrações que ocupam apenas uma página, o livro apresenta também imagens que se complementam em duas páginas, como é mostrado no exemplo a seguir. Além disso, as imagens interagem com o texto escrito, à medida que detalham e ampliam a narrativa retratada a partir da escrita. Abaixo observa-se um exemplo da interação entre texto e imagem, quando, ao falar sobre o tamanho do seu sentimento, tanto o Coelhozinho como o Coelho Pai olham para os lugares com os quais estão fazendo as comparações. No entanto, outro ponto para ser ressaltado é que, apesar do texto expressar que o Coelhozinho gritou, a imagem não o ilustra fazendo isso, pelo contrário, ele mantém a mesma expressão tranquila ao longo de toda a obra literária.

Figura 10 e 11 – Ilustrações 3 e 4 do livro “Adivinha quanto eu te amo” de Sam McBratley



(Fonte: McBratley, 1996)

Assim, o livro todo reitera essa narrativa: o Coelhozinho revela ao pai o tamanho do seu sentimento, e o Coelho Pai, por sua vez, explica que o tamanho do sentimento que tem pelo filho, é ainda maior. Por fim, a brincadeira deixa o Coelhozinho cansado, e ele adormece nos braços de seu pai.

O livro pode ser atrativo para os bebês e crianças bem pequenas por tratar da relação entre pai e filho de um modo brincalhão, já que o pai, de forma recíproca, vai entrando na brincadeira do filho. Ainda, o livro expõe diversas comparações que

podem ser interessantes para as crianças à medida que desafiam a criatividade das mesmas.

O segundo livro contemplado no tema Afetividade se chama ‘O coelho escutou...’ e foi escrito e ilustrado por Cori Doerrfeld, traduzido por Janice Florido e lançado no Brasil em 2020 pela editora NanaBooks. O livro possui 36 páginas. A quarta capa apresenta informações sobre a autora que é também ilustradora do livro.

A capa do livro retrata a imagem do personagem principal: um menino, o qual está abraçado com um coelho. Além disso, é possível observar cores suaves para a composição da ilustração da capa do livro e a expressão facial observada no menino, revela um misto de conforto e alívio. O coelho possui uma expressão facial semelhante à encontrada no menino.

Figura 12 – Capa do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld



(Fonte: Doerrfeld, 2020)

A narrativa acompanha a trajetória de Victor, um menino que está aprendendo a lidar com diferentes sentimentos que surgem a partir de uma frustração. No início da história, o menino está empolgado, envolvido com uma construção de blocos. Depois de construir uma torre de tamanho considerável, o menino encheu-se de orgulho. No entanto, a partir de um acidente que destrói a torre de blocos, o menino precisa aprender a lidar com diversos sentimentos como frustração, tristeza, raiva e solidão.

Figura 13 – Ilustração 1 do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld



(Fonte: Doerrfeld, 2020)

Ao longo da história, diversos animais propõem soluções para que Victor resolva seu problema. Entretanto, o menino não demonstrava nenhuma reação positiva quanto às propostas dos animais.

Na imagem que é exposta a seguir, nota-se que são atribuídas personalidades aos animais e estas, se relacionam com suas características físicas. Por exemplo, a hiena é retratada como um animal divertido e que sugere ao menino que veja graça na situação. O avestruz é retratado como despreocupado quando diz ao menino que deveria se esconder e fingir que nada aconteceu. Já a cobra, associada como um animal que aprecia confusão, sugere ao menino que, para resolver o problema, brigue com outra pessoa.

Figura 14 – Ilustração 2 do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld



(Fonte: Doerrfeld, 2020)

À medida que ocorre a interação entre o menino e os animais, a expressão facial de Victor sofre modificações. Assim, ainda que o menino não responda aos animais através do diálogo, observa-se, através da última ilustração que a linguagem corporal do menino expressa que o mesmo sente desconforto, desconfiança e surpresa.

Depois que todos os animais vão embora, o menino se encontra sozinho. Então, a narrativa nos apresenta um personagem essencial para acolher Victor: o coelho. Ao contrário dos outros animais que propunham ao menino soluções imediatas, o coelho faz algo diferente: ele se aproxima do menino e fica em silêncio.

Figura 15 – Ilustração 2 do livro “O coelho escutou...” de Cori Doerrfeld



(Fonte: Doerrfeld, 2020)

É nesse ponto da história que se concretiza a proposta do título, pois o coelho escuta o menino. E, a partir dessa escuta, tão significativa para Victor, ele realiza tudo o que os animais haviam proposto a ele anteriormente. O menino experimenta os diferentes sentimentos com os quais precisava lidar desde o momento em que sofreu a frustração. Assim, a narrativa é concluída com o menino aprendendo a lidar com suas emoções e empolgado para construir uma nova torre, ao lado de seu mais novo amigo, Coelho.

É interessante que, ao longo da obra, não é citado o nome de nenhum sentimento, no entanto, a partir da narração e das ilustrações, compreende-se que desde o momento no qual Victor decide construir a torre até o fim da história, ele experimentou diversas emoções.

Além disso, quanto a outros aspectos observados na obra, pode-se citar a interação entre texto e imagem. Em algumas páginas, por exemplo, ao utilizar reticências na frase, a autora e também ilustradora do livro, Cori Doerrfeld, utiliza a ilustração para dar continuidade à narrativa e complementar, de forma eficaz, o que é exposto através da escrita.

A partir da análise dos livros ‘Adivinha quanto eu te amo’ e ‘O coelho escutou...’ foi possível realizar algumas observações. Enquanto o primeiro livro retrata o relacionamento entre pai e filho e permite uma troca de afetos entre os mesmos de forma leve e divertida, a segunda obra protagoniza um menino que tem dificuldade de expor seus sentimentos, quanto mais dimensionar os mesmos. Destaco também que na primeira narrativa, por vezes, não havia uma conexão entre texto e imagem, quando, por exemplo, o texto exprimia um sentimento, mas o livro não traduzia tal mensagem na ilustração que era retratada. Já no segundo livro, a interação entre texto e imagem acompanha toda a narrativa a ponto de um complementar o outro e enriquecer a história contada.

2.1.3 – Tema: Diversidade

Por fim, para analisar as obras que tratam o tema da diversidade, foram selecionados os livros ‘Um cãozinho diferente’ e ‘Felpudo e cascudo’.

O livro ‘Um cãozinho diferente’ foi escrito por Juarez Nogueira, ilustrado por Gutto Paixão e publicado pela editora Gulliver em 2021.

Figura 16 – Capa do livro “Um cãozinho diferente” de Juarez Nogueira



(Fonte: Nogueira, 2021)

A proposta do livro é tratar da questão da diversidade. Para isso, o autor narra a história de um cachorro que nasceu sem as duas patas dianteiras. Na ilustração da capa, percebe-se que o cachorro está olhando para trás, de maneira que não é possível ver suas patas dianteiras. Assim, a ilustração instiga o leitor a se questionar por qual razão o cachorro é diferente dos demais.

Figura 17 – Ilustração 1 do livro “Um cãozinho diferente” de Juarez Nogueira



(Fonte: Nogueira, 2021)

O livro retrata que, apesar de sua diferença, o cão não é impossibilitado de viver e realizar as atividades que deseja, como qualquer outro cão que possui as quatro patas. Assim, reforça que a especificidade encontrada nele, não o torna inferior ou melhor que os demais, apenas diferente. Ainda, percebe-se a preocupação em não disseminar estereótipos e preconceitos sobre aqueles que possuem diferentes necessidades.

No entanto, é importante ressaltar que a imagem retratada acima, por exemplo, está descontextualizada. Isso é percebido porque apesar do cachorro falar sobre sua mãe e pai – que é citado duas vezes no mesmo trecho, – nenhum dos dois aparece nessa ilustração. Isso se repete ao longo de toda a história, à medida que a ilustração retratada não condiz com o que o texto expressa.

Figura 18 – Ilustração 2 do livro “Um cãozinho diferente” de Juarez Nogueira



(Fonte: Nogueira, 2021)

Todas as ilustrações ocupam as duas páginas do livro e as cores utilizadas para as ilustrações são suaves. Porém, observa-se que em praticamente toda a história, a ilustração que se conecta com a narrativa é pequena, e a maior parte das páginas é preenchida por um fundo branco, o que ressalta ainda mais a descontextualização citada anteriormente, já que não é possível identificar se algumas cenas se passam no quintal de casa, parque, rua ou outro. Assim, cabe ao leitor levantar indagações.

Ainda, ao longo de toda a obra literária o cão é sempre retratado da mesma forma, com uma expressão neutra, sendo que as únicas exceções são observadas quando ele está dormindo ou com a língua para fora. Em todos os outros momentos, não é possível perceber nenhum traço que revele alguma emoção que se conecte com o que o cachorro está falando.

Também é necessário expor que o livro apresenta um repertório limitado de palavras. Algumas frases também revelam aspectos moralizantes, como a retratada acima, que fala sobre o “bem do coração”. Em outras páginas também encontram-se referências a aspectos como valentia, fidelidade, amizade e lealdade.

Assim, apesar de tratar de uma temática tão relevante para as crianças, alguns equívocos encontrados na obra prejudicam a construção de uma narrativa interessante e coerente.

Já o segundo livro classificado na temática Diversidade, é intitulado ‘Felpudo e Cascudo’. Essa obra literária foi escrita por Maria Amália Camargo, ilustrada por

Ricardo Souza e publicada pela editora IBEP no ano de 2021. O livro foi elaborado em forma de poema e contém 48 páginas.

Figura 19 – Capa do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo



(Fonte: Camargo, 2021)

No início da obra são apresentadas ao leitor, imagens de como era a Terra antes da chegada de Felpudo e Cascudo, os dois personagens principais e responsáveis por causar grandes transformações no planeta.

Figura 20 – Ilustração 1 do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo



(Fonte: Camargo, 2021)

As ilustrações apresentam uma vasta gama de cores. Além disso, para ressaltar a qualidade das imagens, pode-se citar as sombras projetadas nos desenhos. Todas as imagens do livro ocupam duas páginas.

O livro segue a mesma organização ao longo de toda a obra, sendo que, ou há uma frase distribuída nas duas páginas, ou há uma frase que complementa a outra, e que se encontra na página seguinte. Quanto ao conteúdo escrito, pode ser destacada a criatividade da autora para instigar a imaginação dos leitores. Apesar de utilizar frases curtas, essas apresentam propostas inusitadas, como a observada na última imagem exposta. Em toda a narrativa, o texto escrito se conecta com a ilustração, de forma que a interação de ambos enriquece a interpretação da história. Ainda, as rimas possibilitadas através das frases valorizam a leitura em voz alta para as crianças.

Para ressaltar que o livro trata da questão da diversidade, pode-se observar o texto que está escrito e distribuído entre as páginas 18 e 19 da obra. A narrativa destaca que, antes do surgimento de Felpudo e Cascudo, responsáveis por propagar as diferenças no planeta Terra, o mundo era “sem graça” e uma “chatice do começo ao fim”. Além disso, a ilustração mostra um animal com expressão de tédio e outros dois animais idênticos, apenas posicionados em sentidos opostos.

Figura 21 – Ilustração 2 do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo



(Fonte: Camargo, 2021)

Por fim, depois de mostrar aos leitores os impactos causados pela chegada de Felpudo e Cascudo no planeta, e para explorar a importância da valorização às diferenças, o livro apresenta os contrastes que são possibilitados através da diversidade.

Figura 22 – Ilustração 3 do livro “Felpudo e cascudo” de Maria Amália Camargo



(Fonte: Camargo, 2021)

Para ressaltar a relevância da diversidade, o livro ainda expõe algumas diferenças observadas na natureza. Destaca, ainda, adjetivos que demonstram contrastes como, por exemplo, liso e rugoso, grande e pequeno, mais e menos.

A partir do livro, é possível conversar com as crianças acerca da diversidade que elas observam por toda a parte, à qual não se limita às diferentes características que são encontradas na natureza, já que, como observado, Felpudo e Cascudo, dois personagens com aparência e personalidades completamente opostas, foram escolhidos para protagonizar a obra que discute tal temática.

Quanto às análises das obras ‘Um cãozinho diferente’ e ‘Felpudo e cascudo’ podem ser destacados alguns pontos. O primeiro livro, apesar de tratar de um tema tão relevante para discutir acerca do combate ao preconceito e discriminação, a narrativa está empobrecida. Com frases curtas e descontextualizadas das imagens com as quais deveriam interagir para valorizar a obra, infelizmente, o livro não é

atrativo. O problema em si não são as frases curtas, mas o conteúdo das mesmas. Não há construção de uma narrativa interessante.

O segundo livro, por sua vez, apresenta frases curtas também, mas o conteúdo presente nas mesmas instiga os leitores. O humor que envolve a história a torna atrativa também. Existe conexão entre a escrita e a imagem, e a história é valorizada. Por fim, apesar de não ter em seu título uma palavra que explicita que abordará a questão da diversidade e respeito às diferenças, a história é construída de forma que o leitor percebe a necessidade da valorização ao que é diverso.

Quanto à análise das obras, é importante ressaltar um aspecto em comum em todas as obras. Em todos os livros analisados, foi possível observar a quantidade reduzida de textos e a quantidade rica de ilustrações. A quantidade de texto não é utilizada como parâmetro para definir a qualidade do livro, à medida que foi possível observar que a interação entre um curto texto escrito e uma imagem bem construída, desenvolve uma função essencial, pois além das ilustrações beneficiarem a interpretação acerca da obra, valorizam a narrativa retratada.

Em algumas obras, foram encontrados elementos que apontavam para a qualidade de um aspecto da obra, enquanto outro aspecto deixava a desejar. Por exemplo, na obra 'A B C D, um bicho para ler' as ilustrações são bem feitas, mas, foi observado que a obra possuía como objetivo pré-estabelecido o aprendizado das letras, e, como ressaltado anteriormente no presente trabalho, a literatura infantil não tem compromisso com esse objetivo.

Já na obra 'Adivinha quanto eu te amo', apesar da ilustração, por vezes, não revelar o sentimento proposto a partir do texto escrito, a narrativa é interessante, pois propõe uma brincadeira entre o pai e seu filho.

Como último exemplo, a obra 'Um cãozinho diferente' apresenta um tema muito relevante para apresentar às crianças a partir da literatura. No entanto, a partir da análise, foi observado que o livro não explorou os elementos que o classificaria como de qualidade, uma vez que sua narrativa empobrecida não é interessante.

Assim, esses três livros não se adequaram a todos os critérios estabelecidos para que a obra literária fosse classificada como de qualidade, a partir da análise proposta nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão acerca da literatura produzida para as crianças deve ser realizada considerando que esta é, além de um direito de todos, fundamental no processo de formação individual de cada sujeito e que tem início na infância. Atualmente, a vigência do PNLD Literário se constitui como de relevância indiscutível à medida que possibilita a distribuição das obras de literatura para os bebês e para as crianças bem pequenas das creches.

Além disso, entende-se que uma vez que haja a compreensão adequada acerca da literatura destinada aos bebês e crianças bem pequenas, pode-se avançar em outras direções que possibilitem o comprometimento com a democratização do acesso à literatura infantil de qualidade e, ainda, o comprometimento em assegurar experiências significativas através da literatura.

O objetivo deste trabalho foi analisar seis livros de literatura infantil disponibilizados através do PNLD Literário de 2022 para os bebês e crianças bem pequenas de creches públicas de todo o país, a fim de verificar a qualidade desses livros. Essa análise foi possível a partir dos critérios estabelecidos por Paiva (2016) e mediante outros referenciais teóricos mencionados anteriormente no presente trabalho.

Com base nos resultados encontrados, e, considerando os escritos de diversos autores, é possível considerar alguns pontos relevantes, como por exemplo: o fato de a literatura ser destinada a essa faixa etária específica, e, ainda, ser adjetivada como “infantil”, não deve, de forma alguma, desqualificar os livros produzidos para os bebês e crianças bem pequenas. Tais livros devem ser produzidos e disponibilizados levando em consideração os sujeitos aos quais se destinam e todas as suas potencialidades.

A partir dos livros analisados, pôde-se notar os diversos caminhos possibilitados através dos livros de literatura infantil. Sim, pois abrangem temas simples e temas complexos e que podem ser abordados por meio de perspectivas múltiplas. Como observado a partir desse trabalho, que manteve um recorte pequeno ao selecionar apenas seis obras para a análise, ainda que dois livros estivessem classificados sob a mesma temática, eram totalmente diferentes um do outro.

Também, ao transitar entre diferentes temas literários como, por exemplo, os analisados neste trabalho – animais, afetividade e diversidade, – percebe-se como o universo da literatura infantil é rico e um meio maravilhoso para permitir que os bebês e as crianças bem pequenas se encantem e desfrutem das mais diversas experiências na infância, e que são possíveis através dos livros.

Por outro lado, apesar da expansão do acesso às obras e ampliação do repertório de temas para serem discutidos através da literatura infantil destinada aos bebês e crianças bem pequenas, percebem-se ainda obras que não motivam as crianças. Por vezes, ainda, a literatura produzida para as crianças possui fins imediatistas e didatizantes como, por exemplo, a inserção da criança em um processo precoce de alfabetização. Ao produzir uma obra literária com um único fim já pré estabelecido, e sem considerar as diversas experiências que os bebês e crianças bem pequenas terão com o livro, percebemos uma concepção errônea acerca dos livros produzidos para esse público-alvo. Além disso, se o livro de literatura infantil não é produzido considerando o sujeito ao qual se destina, seus anseios e suas incertezas, encontramos uma grande contradição.

A literatura infantil não possui compromisso com a obtenção de resultados como o aprendizado precoce da escrita, por exemplo. Existe, pelo contrário, um compromisso com a formação de um leitor autônomo, formação essa que ultrapassa a leitura de palavras escritas, mas, entende-se como leitura do mundo. Ainda, é também, o encantamento possibilitado através da literatura, um elemento que a caracteriza enquanto arte, além de se constituir como necessidade e também direito.

A mera distribuição de obras literárias nas creches não assegura o compromisso com a formação de leitores literários desde a infância, isso porque outros aspectos influenciam diretamente nesse processo de apropriação da literatura enquanto uma necessidade, direito e, além disso, meio que proporciona as mais diversas e ricas experiências na infância.

Por outro lado, as obras literárias de qualidade, bem escritas, bem feitas, que são apreciadas não apenas pelas crianças, mas por todas as faixas etárias, pois não são limitadas a regras pré estabelecidas, a narrativas simples, a imagens estereotipadas, valorizam os bebês e crianças bem pequenas como sujeitos que não apenas fazem uso do seu direito à literatura, mas usufruem deste.

Assim, percebe-se a necessidade de possibilitar discussões que envolvem a literatura destinada aos bebês e crianças bem pequenas. Assegurar o acesso é

fundamental, mas ainda há muito o que avançar, para que os sujeitos da creche sejam de fato, leitores literários.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. O prazer da leitura: aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras. Educação. nº 137. Ano 12, 2008

BAPTISTA, Mônica Correia. MICARELLO, Hilda. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. Curitiba, PR.: Educar em Revista, v.34, n.72, p.169-186, nov./dez. 2018.

BAPTISTA, Mônica Correia; PETROVITCH, Camila; AMARAL, Mariana Parreira Lara do. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. Em: MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques. Leituras em Educação Infantil: Contribuições para a formação docente. Curitiba, NEPIE/UFPR, 2019, pp. 89-114.

BARBOSA, João Alexandre. Literatura nunca é apenas literatura. São Paulo: FTD, 1994.

BORDINI, Maria da Glória. Poesia infantil. São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Histórico do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Publicado em 28 de outubro de 2021. Disponível em: Histórico — Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (www.gov.br)

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Guia PNLD Literário 2018. Publicado em 18 de julho de 2018. Disponível em: Guia PNLD Literário 2018 — Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (www.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 51, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA). Brasília, 16 de setembro de 2009. Disponível em: Resolução CD/FNDE nº 51 de 16/09/2009 (normasbrasil.com.br)

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. Brasília, 28 de agosto de 2012. Disponível em: (Anexo da Resolução/CD/FNDE nº , de de de 2007)

BRASIL. Decreto 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm

BRASIL. Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de agosto de 1985. Seção 1, p. 12178

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Lei Nº 10.753, de 30 De Outubro De 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Diário Oficial da União: 30 de outubro de 2003. Disponível em: L10753(planalto.gov.br)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Microsoft Word - LDB.htm.doc (mec.gov.br)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n.º 14.560, de 26 de abril de 2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para inserir, como despesa de manutenção e desenvolvimento do ensino, aquela realizada com atividades curriculares complementares. Diário Oficial da União: 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Microsoft Word - LDB.htm.doc (mec.gov.br)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: 23 de dezembro de 1996. Disponível em: L11645 (planalto.gov.br)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União: 19 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Disponível em: L9610 (planalto.gov.br)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Diário Oficial da União: 12 de julho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13696.htm.

CAIMI, Flávia Eloisa. Sob nova direção: o PNLD e seus desafios frente aos contextos político-educativos emergentes. Revista História Hoje, v. 7, nº 14, p. 21-40, 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/465/279>.

CAMARGO, Maria Amália. Ilustrado por Ricardo Souza. São Paulo: Felpudo e cascudo. IBEP, 2021. Disponível em: PNLD 22 - Felpudo e Cascudo (editoraibep.com.br)

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio, Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1ª Ed. São Paulo, 2000.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Qualidade estética em obras para crianças. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). Literatura Infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 91-109.

CORSINO, Patrícia. Infância, práticas culturais, leitura e literatura no contexto da democracia. In: Democracia em risco: a pesquisa e a pós graduação em contexto de resistência. UFRJ. São Luís, MA. 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/sesoes_38anped_2017_5_praticas,_culturais_final_texto_patricia_corsino.pdf

CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: Paiva, Aparecida (org.). Coleção explorando o ensino. Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação. cap.10. p.183-204. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192

DOERRFELD, Cori. O coelho escutou. 1. Ed. NanaBooks, 2020.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. A seleção de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2006-2014. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S.L.], n. 51, p. 221-244, ago. 2017. Disponível em: SciELO - Brasil - A seleção de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2006-2014 A seleção de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2006-2014

GALVÃO, Cristiene de Souza Leite. Existe uma literatura para bebês? 2016. 274 f. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOSARRJJ5/1/disserta__o_cristiene_galv_o.pdf

GOMES, Nilma Lino. Apresentação. Desigualdades e diversidade na educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 687-693, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

LIMA, Rosângela. A B C D, um bicho para ler. Ilustrado por Cláudia Cascarelli. São Paulo: Dian&Silva, 2021. Disponível em: [PNLD22] A B C D, um bicho para ler (calameo.com)

LÓPEZ, María Emilia. Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso. In: BRASIL. Bebês como leitores e autores. Brasília, 2016. p. 11-43

MCBRATNEY, Sam. Adivinha o quanto eu te amo. Ilustrações de Anita Jeram. Martins fontes, 1996. Disponível em: Apresentação do PowerPoint (cucasuperlegal.com)

MARTHA, A. A. P. Qualidade na literatura infantil e juvenil: como reconhecer na prática de leitura? In: OLIVEIRA, I de. (Org.). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?: com a palavra, o educador. São Paulo: DCL, 2011. 408 p.

MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de; KRAMER, Sonia. Bebês e livros: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo. Rio de Janeiro, 2018. 200p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

NOGUEIRA, Juarez. Um cãozinho diferente. Ilustração de Gutto Paixão. – 1. Ed. – Divinópolis, MG: Gulliver, 2021. Disponível em:
UM_CAOZINHO_DIFERENTE_PROF_PNLD_AMOSTRA.pdf
(gullivereditora.com.br) (Livro do professor)

NUNES, Lygia Bojunga. Livro: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

PAIVA, Aparecida. Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE. In: BRASIL. Livros infantis: acervos, espaços e mediações. Brasília, 2016, p. 13-49.

PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Literatura infanto-juvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. R. Pol. Públ., São Luís, v. 18, n.2, p.587-601, 2014. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/html/3211/321133267021/>.

RIZZOLI, M. C. Leitura com letras e sem letras na educação infantil no norte da Itália. In: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (Orgs.) Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-23

ROSENTHAL, Amy Krouse. Pato! Coelho! ilustrado por Tom Lichtenheld. Nanabooks, 2010